



Responsável: Nabil Ghorayeb
e-mail: ghorayeb@cardiol.br

“Estatinas” novos efeitos

O assunto saúde continua dando manchetes na mídia, e mais uma vez o tema estatinas ganhou reportagens.

Sabemos das dificuldades de separar o que é notícia de um objetivo publicitário, do que é realidade científica com perspectivas futuras. No último congresso do ACC – American College of Cardiology de 2006, foi relatada, entre outras novidades, a pesquisa de uma delas, a rosuvastatina na regressão de placa de ateroma. Para comentar essa pesquisa, convidamos o Dr. Gilson Feitosa, Prof. Titular da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e Diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Santa Izabel da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, que nos esclareceu os detalhes dessa pesquisa e deu-nos sua opinião.

“O trabalho denominado ASTEROID – sigla esta retirada de seu enunciado em inglês: **A Study to Evaluate the Effect of Rosuvastatin on Intravascular Ultrasound** – trouxe grande repercussão no meio cardiológico como possível balizador de um conceito, aquele de que é possível reduzir placa de ateroma com uma intervenção capaz de promover uma intensa redução das

taxas sanguíneas de colesterol LDL, fato que foi conseguido com o emprego de rosuvastatina em uma dose de 40 mg ao dia por 24 meses, e que proporcionou o maior grau de redução de colesterol LDL visto em ensaios, fazendo os pacientes alcançarem uma média de colesterol LDL ao final do estudo de cerca de 60 mg/dL. O critério de verificação desse desfecho foi dos mais precisos e utilizava-se do emprego de ultra-som intracoronário (IVUS), antes e depois do tratamento, em pacientes virgens de uso prévio de estatina, com colesterol LDL médio de 130 mg/dL e com análise primária do sítio de lesão mais afetado no vaso acometido selecionado com obstruções > 20% e < 50%. Uma redução do volume do ateroma ao redor de 10% foi comemorado por todos. Trabalhos feitos anteriormente se utilizavam de método de aferição mais grosseiro, como a angiografia quantitativa, e geralmente demonstravam apenas um retardo na progressão da lesão presente. O mesmo se deu com o emprego da atorvastatina e controle com IVUS no estudo REVERSAL. Convém salientar, no entanto, que a própria característica metodológica do trabalho o qualifica como uma alentada es-

perança sem possibilidade de confirmação definitiva de alguns questionamentos. Trata-se de um trabalho sem comparação a placebo, não se podendo, portanto, medir a grandeza do efeito da intervenção, além de não se comparar a outro tratamento ativo, não sendo possível concluir-se por propriedade característica da rosuvastatina, sobrepujando assim as demais. Além disso, emerge um surpreendente aumento de 15% de colesterol HDL que levanta a hipótese de tratar-se esse de um outro possível mecanismo que contribui para a regressão. Por fim, há sempre que se desejar a confirmação de tais achados anatômicos se traduzindo em benefícios concretos de interesse médico, o que somente poderá ser verificado em um estudo mais amplo de desfechos clínicos”.

Gilson Feitosa

Prof. Titular da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e Diretor de Ensino e Pesquisa do Hospital Santa Izabel da Santa Casa de Misericórdia da Bahia

e-mail: gfeitosa@cardiol.br



Participaram e deram palestra no dia 13 de março de 2006, no Simpósio sobre Doença de Chagas, no Center of Control of Diseases



e/d José Antonio Marin-Neto e Anis Rassi Jr. juntamente com pesquisadoras americanas do CDC - Atlanta

(CDC), em Atlanta, os cardiologistas Anis Rassi Junior e José Antonio Marin-Neto. O foco principal do debate foi a transmissão da doença de Chagas por via transfusional nos Estados Unidos e outros aspectos referentes ao diagnóstico, prognóstico e tratamento da doença.

Realizada nos dias 31 de março e 1º de abril a Jornada da SBC/ES em Vitória, sob a coordenação de Aloir Queiroz de Araújo, com a presença do professor Charles Mady, da Unidade de Miocardiopatias do InCor – SP. O evento foi de alto nível científico e os visitantes ficaram muito impressionados com o nível da cardiologia praticada no Espírito Santo.



Contemplado com uma viagem para o Sofitel Costa do Sauípe na Bahia, com direito a três noites na companhia de sua família, o sócio Edson Bento Leite, da cidade de Atibaia (SP). O sorteio foi realizado pelo Clube SBC de Vantagens durante o 60º Congresso Brasileiro de Cardiologia em Porto Alegre. O **Clube SBC de Vantagens** agradece às empresas Omron e Rede Accor de Hotels o apoio para a realização desse sorteio.